



LIÇÕES DE MORDOMIA

LIÇÃO 6 A MORDOMIA DO TEMPO

Texto Áureo: Efésios 5:15-16

Leitura Devocional: Salmo 90:1-12

LEITURAS DIÁRIAS:

DOMINGO: Salmo 90:1-12

SEGUNDA-FEIRA: Mateus 6:25-34

TERÇA-FEIRA: Efésios 5:11-21

QUARTA-FEIRA: Gálatas 6:7-10

QUINTA-FEIRA: Colossenses 4:2-6

SEXTA-FEIRA: Tiago 4:13-17

SÁBADO: Lucas 12:13-21

1. O QUE É O TEMPO

Felizmente não temos que definir uma coisa para podermos usá-la. Se tivéssemos que definir tempo para podermos viver, a humanidade toda deixaria de existir, pois ainda não se encontrou uma definição satisfatória para essa idéia. Os filósofos se debatem na exposição de suas teorias em relação ao tempo e ao espaço, o que para o povo em geral nada mais é do que "perder tempo". O melhor que temos a fazer é nos utilizarmos, da melhor maneira, disso que todos conhecem pelo nome de tempo e que ninguém sabe explicar bem o que é.

Costumamos dividir o tempo em períodos uns mais, outros menos longos que chamamos segundos, minutos, horas, dias, meses, anos e séculos. Assim é que para descrever a parte da existência que alguém passa neste mundo, dizemos, por exemplo, que fulano viveu tantos anos. Ainda que todos tomemos por base estas divisões do tempo, a vida de alguém dificilmente pode ser expressa em dias e anos. A vida é mais do que respirar, comer, beber e exercer as funções do corpo. Entretanto, há muitos para quem a vida nada mais é do que isso, Jesus mesmo deixou essa verdade clara, quando indagou: "Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido?" Mt. 6:25.



O tempo vale pela intensidade com que vivemos nossos dias e pela sabedoria com que os aproveitamos. Por isso alguém que existiu somente vinte e cinco anos pode ter vivido muito mais do que outro que chegou aos setenta.

2. PRECIOSIDADE DO TEMPO

Para o crente, o que convém lembrar a cada momento é que sua vida é sumamente preciosa, e que ele deve ser um mordomo cuidadoso no dispêndio do seu tempo. Paulo recomendava aos efésios: "Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus". Ef. 5:15-16. Um dia, atravessando o deserto, um viajante inglês viu um árabe, pensativo, ao pé de uma palmeira. A pequena distância descansavam seus camelos, pesadamente carregados, revelando tratar-se de um mercador de objetos de alto preço, que ia vender suas jóias, perfumes e tapetes em alguma cidade próxima. Aproximou-se o inglês do negociante, com uma saudação jovial: Bom amigo, saúde! O senhor me parece muito preocupado. Posso ajudá-lo em alguma coisa? Estou muito aflito, disse o árabe com tristeza, porque acabo de perder a mais preciosa de minhas jóias! Ora! respondeu o inglês, a perda de uma jóia não devia ser grande coisa para quem, como o senhor, leva sobre os seus camelos tão grandes riquezas. Não será difícil substituí-la. Substituí-la! exclamou o mercador, bem se vê que o senhor não sabe o valor do que eu perdi! Mas que jóia era essa? perguntou o viajante, curioso.

Era uma jóia, respondeu-lhe o seu interlocutor, como não se fará outra. Estava encravada num pedaço de pedra da vida, e havia sido feita na ourivesaria do tempo. Adornavam-na vinte e quatro brilhantes, ao redor dos quais e agrupavam sessenta menores. Por aí o senhor vê que tenho razão de dizer que outra igual ninguém fará.

Realmente, disse o inglês, devia ser de grande preço. Não acredita o senhor, entretanto, ser possível adquirir uma outra análoga com muito dinheiro?

A jóia perdida, respondeu o árabe, quedando a cabeça pensativo, a jóia perdida é um dia, e um dia que se perde não se encontra mais.

Foi pensando, talvez, como o mercador árabe, que Horace Mann, apóstolo da instrução nos Estados Unidos, fez publicar este anúncio original:



"Perderam-se duas horas cravejadas de sessenta brilhantes cada uma. Não se dá recompensa a quem as entregar, porque essas jóias não se tornam a encontrar jamais."

Possuidores que somos de uma enorme riqueza, que são os minutos, dias e anos que temos para viver, saibamos aproveitá-los de modo a não termos de chorar, no futuro, dias mal gastos e horas perdidas. Transformemos cada minuto em jóia de valor real no serviço do nosso Mestre!

3. NOSSO TEMPO PERTENCE A DEUS

Já dissemos antes, e repetimos, que nossa vida pertence a Deus. Visto que o tempo, isto é, o período da existência que passamos neste mundo, é parte da nossa vida, ele também lhe pertence.

Deus, em sua bondade, nos permite usar o tempo para ganharmos o nosso sustento, para nosso descanso, para recreio e todas as demais atividades da vida. Tão acostumados estamos a usar desse tempo, que com facilidade nos esquecemos de que ele não é nosso e, sim, um depósito sagrado.

Um mínimo de nosso tempo Deus exige de nós para o seu serviço, e esse mínimo é um dia em sete. A guarda do domingo não é coisa facultativa. O homem que não observa o sábado do Senhor seu Deus está usando um tempo que não lhe pertence. Precisamos criar no meio dos nossos irmãos uma consciência mais esclarecida quanto a mordomia do domingo. Em Israel a quebra do sábado sempre vinha acompanhada de outros pecados e prenunciava um período de decadência na vida nacional. Nenhuma igreja, cujos membros sejam relaxados na observância do dia do Senhor, prosperará.

Lembremo-nos, todavia, de que esse sétimo do tempo é um mínimo. Devemos organizar nossa vida de tal maneira que possamos dar o máximo possível do nosso tempo às coisas espirituais e de valor permanente, e o mínimo indispensável às coisas materiais e de valor transitório. Façamos de cada minuto disponível uma oportunidade para glorificar a Deus.



4. O TEMPO DESPERDIÇADO

É deveras lamentável ver-se como a maioria das pessoas emprega mal o seu tempo.

O tempo é diferente do dinheiro em que este se pode guardar, e aquele não. Tem de ser usado à medida que nos é entregue por Deus, hora por hora, minuto por minuto.

Quem desperdiça o tempo, prejudica-se a si mesmo. Não só a si, mas também à sociedade, no meio da qual vive, e a qual deve a sua colaboração. Prejudica o seu próximo cujo tempo precioso rouba. A esse temos desejo de dizer como o filósofo antigo: "Não me tires aquilo que não me podes dar."

Como podemos esbanjar o tempo precioso que Deus nos entrega?

1. Em conversas fúteis e inúteis

É muito agradável conversar. Nossas palestras devem, entretanto, ter um conteúdo e um propósito. Conversas frívolas degeneram em mexericos destruidores.

2. Em leituras sem proveito

Nosso tempo é escasso e extremamente valioso. Procuremos selecionar cuidadosamente o que lemos.

3. Em atividades não essenciais

Há pessoas que gastam tempo demasiado em passeios, brinquedos, jogos e outras atividades sociais.

Precisamos de momentos para relaxamento do nosso organismo, mas não devemos permitir que eles se tornem a parte mais importante de nossa vida.

4. Matando o tempo

Muitas pessoas passam grande parte do tempo sem fazer nada de útil e produtivo. Essas pessoas lembram-me a senhora a quem perguntaram o que fazia do seu tempo.

"As vezes estou sentada, pensando, e outras vezes simplesmente sentada", respondeu ela.

A maior dificuldade em relação ao desperdício de tempo está em que ele é feito, em geral, com coisas perfeitamente legítimas, se praticadas dentro de certos limites.



5. ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA O BOM USO DO TEMPO

1. Ser metódico

Procuremos ser metódicos. Um indivíduo que tem método na vida vive, no mesmo período de tempo, duas vezes mais. Aprendamos a organizar nossas atividades de tal maneira que cada minuto valha seus sessenta segundos. Tenhamos planejada com antecedência a nossa vida rotineira, já que não podemos fazer planos para os imprevistos. Um indivíduo que sabe o que vai fazer, quando inicia o seu trabalho, já tem metade do trabalho feito.

2. Ser pontual

A pontualidade faz parte da mordomia do tempo. Ser pontual não é ser escravo do relógio, e sim não querer roubar aos outros aquilo que não lhes podemos dar. Se eu tiver de falar a um grupo de sessenta pessoas, e me atrasar um minuto, terei lesado aquele grupo em sessenta minutos. Se esse atraso não foi por motivo de força maior, sou responsável perante Deus pelo mau emprego daqueles minutos. Poderá alguém dizer-me que um minuto não tem importância, mas é de minutos que a vida é feita. Formemo o hábito da pontualidade.

3. Ser equilibrado

Devemos ser equilibrados no uso do nosso tempo, isto é, dar tempo às coisas na proporção do seu valor. Indivíduos há que dão tempo demasiado aos divertimentos, outros ao trabalho e outros ainda ao descanso. Devemos sabiamente distribuir nosso tempo, com o objetivo de desenvolver uma personalidade em que cada coisa seja feita e usada, considerando-se o seu valor em relação à vida e à eternidade.

4. Servir

O tempo mais bem empregado é aquele que gastamos em favor do outrem. Cada minuto usado em socorrer um necessitado, em apontar o caminho da vida eterno ao viajor desanimado, em levantar alguém caído, é uma jóia inestimável. Tais minutos são muito bem contados no relógio divino.



O Tempo

Por: Laurindo Rabello da Silva

Deus pede estrita conta do meu tempo,
É forçoso do tempo já dar conta,
Mas, como dar em tempo tanta conta,
Eu, que gastei sem conta tanto tempo?
Para ter minha conta feita a tempo,
Dado me foi bom tempo e não fiz conta;
Não quis, sobrando tempo, fazer conta,
Quero hoje fazer conta e falta tempo.
Oh! vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis vosso tempo em passatempo;
Cuidai, enquanto é tempo, em fazer conta.
Mas, oh! se os que contam com seu tempo
fizessem desse tempo alguma conta,
Não choravam sem conta o não ter tempo.



PERGUNTAS PARA REVISÃO

Lição 6

1. Narre a história que ilustra o valor do tempo.

2. Mencione maneiras pelas quais pode o tempo do crente estar sendo desperdiçado.

3. Comente as sugestões para o bom uso do tempo.

Autor: Walter Kaschel

Tradução: David A Zuhars

Fonte: www.palavraprudente.com.br